

BOLETIM ECONÔMICO Nº 5



Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR



A atividade de impressão apresentou declínio de 1,9% no ano de 2019. As influências positivas registradas nos setores de alimentos (1,6%) e de bebidas (4,0%) não foram suficientes para contrabalançar as retrações nos setores farmacêutico e de higiene pessoal, ambos apresentaram quedas de 3,7% no período.”

Fonte: IBGE

O ano de 2019 se encerrou com redução de 1,1% na atividade da indústria em geral e crescimento de 0,2% na de transformação. A atividade de impressão acumulou queda de 1,9% no ano, enquanto que a atividade de fabricação de embalagens de papel, cartolina e papel-cartão registrou leve alta, de 0,4%. Contribuíram para os resultados das indústrias de impressão e de embalagens da cadeia industrial gráfica, retrações nos setores de: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-3,7%) e de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-3,7%). As influências positivas registradas nos setores de produtos alimentícios (1,6%) e de bebidas (4,0%) não foram suficientes para contrabalançar os efeitos dos setores em retração citados anteriormente.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Tabela 01. Desempenho na indústria, comércio e serviços

Em variação (%) | Até dezembro de 2019

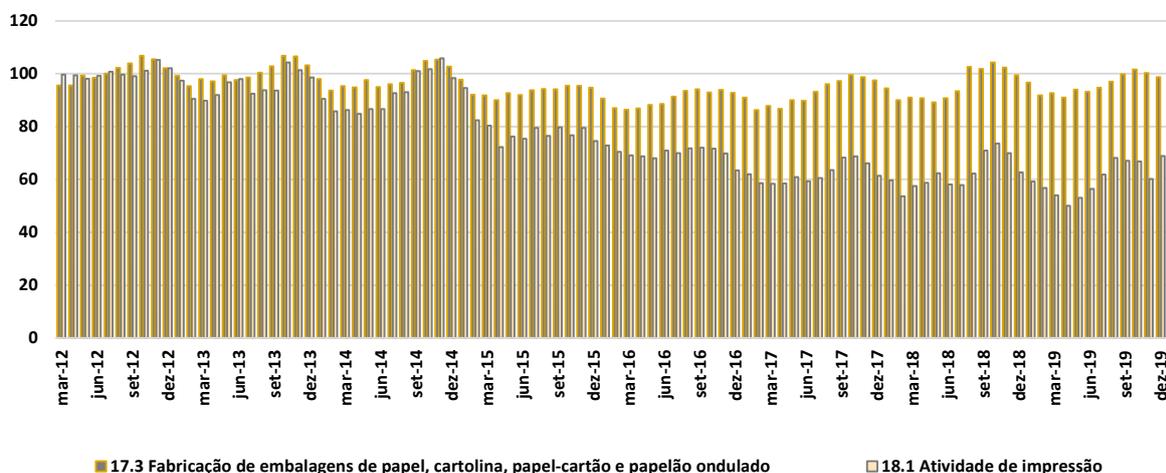
Indicadores	Dez19/Dez18	Jan Dez19/ Jan Dez18
Produção na Indústria Geral		
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	2,3%	-1,4%
Atividade de impressão*	42,8%	-1,9%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	5,5%	-1,4%
Produção na Indústria de Embalagens		
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	3,8%	0,4%
Fabricação de embalagens de vidro	6,3%	12,2%
Fabricação de embalagens de metal	3,6%	6,1%
Fabricação de embalagens de plástico	3,9%	2,4%
Serviços **		
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,6%	0,5%
Comércio**		
Livros, jornais, revistas e papelaria	12,9%	-20,7%

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

Gráfico 01 Desempenho da produção na indústria

Número índice (Base 2012 = 100) - Média móvel trimestral | Até dezembro de 2019



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de 2019, houve abertura de 1.209 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 76.501 trabalhadores. No comércio desses produtos houve a criação de 1.065 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se a criação de 5.806 postos de trabalho nas gráficas rápidas e o fechamento de 4.650 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2019, o contingente de 199.060 trabalhadores, com queda de 2,3% no emprego em relação a dezembro de 2018. (Tabela 02)



Tabela 02. Evolução do emprego no setor

Em número de trabalhadores e variação (%) | Até dezembro de 2019

Categoria	Dez 19	Dez 18	Saldo das contratações	Varição %
			Dez19/ Dez18	Dez19/ Dez18
Indústria de Insumos e M&E Gráficos	76.501	75.292	1.209	1,6%
Insumos gráficos, exceto papel*	38.349	37.464	885	2,4%
Indústria de M&E de uso específico**	38.152	37.828	324	0,9%
Comércio de M&E Gráficos***	27.895	26.830	1.065	4,0%
Mercado consumidor de M&E gráficos				
Gráficas rápidas	98.173	92.367	5.806	6,3%
Indústria gráfica	199.060	203.710	-4.650	-2,3%
Embalagens	32.291	31.619	672	2,1%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	41.499	44.505	-3.006	-6,8%
Editorial	67.280	68.050	-770	-1,1%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	38.245	39.365	-1.120	-2,8%
Pré-impressão	12.603	12.746	-143	-1,1%
Acabamentos gráficos	7.142	7.425	-283	-3,8%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2018 | Elaboração Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

***Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS DO SETOR

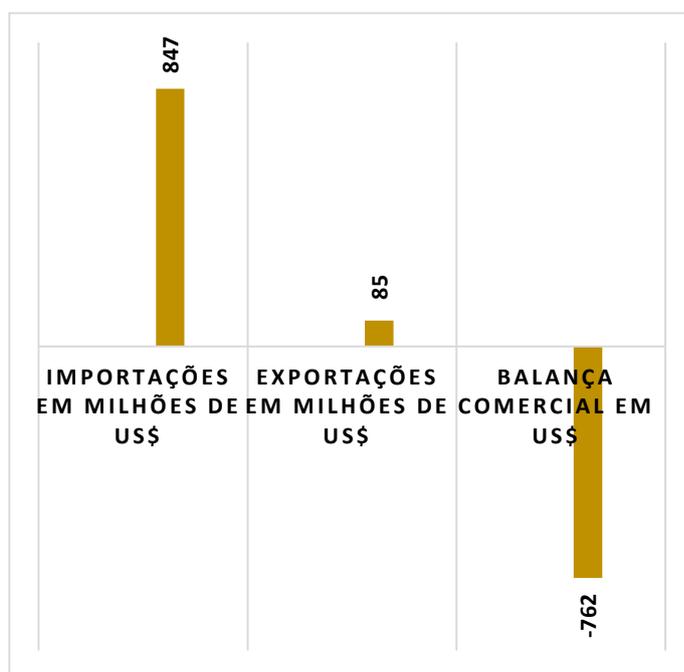
No ano de 2019, as importações de M&E gráficos totalizaram o valor de US\$ 846,9 milhões, com um crescimento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2018. As importações de outras impressões destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 49,1%. As importações de produtos gráficos, por sua vez, recuaram 0,9%, no período em questão.

As exportações do setor de M&E gráficos mantiveram-se praticamente estáveis no ano. Em valor, totalizaram US\$ 84,7 milhões, ante US\$ 84,8 milhões em 2018.

A balança comercial de M&E gráficos, em 2019, registrou um deficit de US\$ 762 milhões. (Gráfico 02)

Gráfico 02. Balança Comercial de M&E gráficos

Em milhões de dólares | 2019



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



Tabela 03. Importações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos
Em milhões de dólares e variação (%) | Até dezembro de 2019

Segmentos	Jan a Dez 19	Jan a Dez 18	Variação % Jan a Dez19/ Jan a Dez18
Indústria gráfica	275,6	278,0	-0,9%
Cadernos	4,9	4,9	1,0%
Cartões impressos	68,4	55,2	24,0%
Editorial - Livros e revistas	102,6	115,3	-11,0%
Embalagens Impressas	51,4	47,7	7,6%
Envelopes	0,1	0,0	133,8%
Etiquetas Impressas	25,4	28,4	-10,5%
Impressos Promocional e Comercial	22,8	26,5	-13,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	846,9	837,8	1,1%
Acabamentos	90,8	87,7	3,5%
Diversos	114,5	129,4	-11,5%
Flexografia	140,2	146,4	-4,2%
Impressão Digital	278,1	288,5	-3,6%
OFF Set Plana	137,7	105,8	30,2%
OFF Set rotativa	107,5	79,3	35,6%
Outras impressões	28,3	19,0	49,1%
Pré impressão	212,8	212,0	0,4%
Tipografia rotativa e plana	15,9	13,1	22,0%
Total de insumos exceto papel	214,6	225,1	-4,6%
Chapas	45,9	43,2	6,4%
Filmes	4,8	2,1	130,8%
Outras chapas	16,5	16,6	-0,7%
Tintas	147,4	163,2	-9,7%
Papel	366,6	391,3	-6,3%

Tabela 04. Exportações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos
Em milhões de dólares e variação (%) | Até dezembro de 2019

Segmentos	Jan a Dez 19	Jan a Dez 18	Variação % Jan a Dez19/ Jan a Dez18
Indústria gráfica	264,3	264,9	-0,2%
Cadernos	26,2	14,9	75,8%
Cartões impressos	46,9	80,4	-41,7%
Editorial - Livros e revistas	24,0	24,9	-3,8%
Embalagens Impressas	143,6	114,6	25,3%
Envelopes	0,1	0,1	-9,5%
Etiquetas Impressas	7,6	8,3	-9,2%
Impressos Promocional e Comercial	15,6	21,6	-27,7%
Máquinas e equipamentos gráficos	84,7	84,8	-0,1%
Acabamentos	10,9	15,7	-30,7%
Diversos	1,6	1,2	34,9%
Flexografia	12,6	10,9	15,5%
Impressão Digital	19,4	20,7	-6,3%
OFF Set Plana	14,0	20,9	-32,9%
OFF Set rotativa	10,9	9,4	15,6%
Outras impressões	5,7	9,5	-39,3%
Pré impressão	40,5	38,9	4,2%
Tipografia rotativa e plana	0,1	0,1	56,8%
Total de insumos exceto papel	61,5	68,3	-10,0%
Chapas	22,7	24,2	-6,3%
Filmes	0,9	0,5	92,9%
Outras chapas	26,4	29,9	-11,9%
Tintas	11,5	13,6	-15,9%
Papel	859,4	806,8	6,5%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

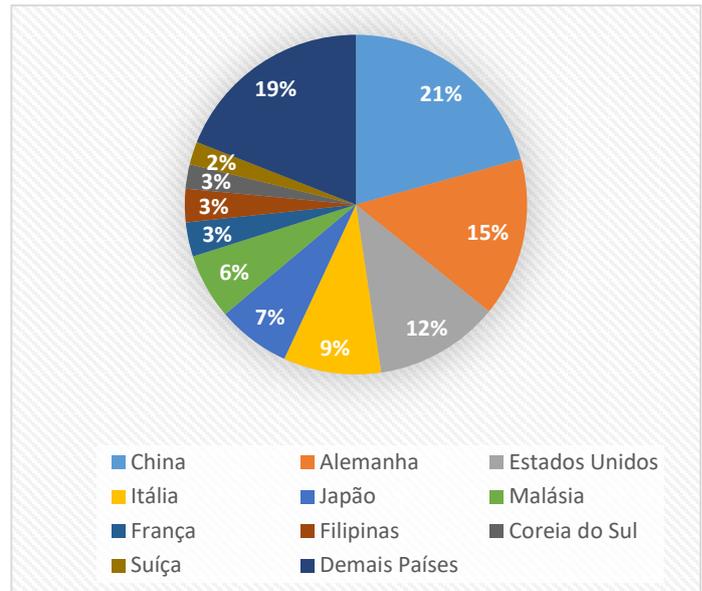
ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS EM 2019

Em 2019, a China foi o principal país exportador de M&E gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 175,1 milhões, o que representou 20,7% de todas as importações de M&E gráficos brasileiras. A China domina o mercado nas modalidades de "equipamentos gráficos diversos" e "flexografia" (com 39% e 44,4% dos mercados nesses segmentos, respectivamente).

A Alemanha ocupou o segundo lugar entre os fornecedores de M&E gráficas para o Brasil, com valor total exportado para o Brasil de US\$ 128,2 milhões, ocupando a fatia de 15,1% das importações brasileiras de produtos do setor AFEIGRAF, em 2019.

A Alemanha é a principal fornecedora para o Brasil de off set rotativas (com 39,8% deste mercado); pré impressão, off set plana e impressão digital (com 20,8%; 32,8% e 17,9% das fatias dos mercados citados, respectivamente). (Tabela 05)

Gráfico 03. Países de origem das importações brasileiras de M&E gráficos -
Em milhões de dólares | 2019



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 05. Principais países de origem das importações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos -
Em milhões de dólares e participação (%) | Acumulado de janeiro a dezembro de 2019

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	847	China	175,1	20,7%
Acabamentos	91	Itália	19,1	21,1%
Diversos	114	China	44,6	38,9%
Flexografia	140	China	62,2	44,4%
Impressão digital	278	Alemanha	49,8	17,9%
OFF Set Plana	138	Alemanha	45,2	32,8%
OFF Set rotativa	107	Alemanha	42,8	39,9%
Outras impressões	28	Itália	12,8	45,3%
Pré impressão	213	Alemanha	44,2	20,8%
Tipografia rotativa e plana	16	Estados Unidos	3,9	24,7%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

O setor de máquinas e equipamentos gráficos no contexto da desaceleração na América Latina

O ano de 2019 foi turbulento no cenário internacional. À guerra comercial entre os EUA e a China¹ somaram-se a crise na Argentina e as manifestações populares em vários locais do planeta, muito concentradas nos países da América Latina e motivadas por alegações diversas, nos campos da política e da economia.

Os fenômenos citados acarretaram a redução de 6,4% nas exportações brasileiras totais e queda de 21% nas exportações brasileiras para os países da América do Sul, em 2019, na comparação com o ano anterior. Passamos de US\$ 35 bilhões exportados, em 2018, para US\$27,8 bilhões, em 2019, para a América do Sul, o que representou 12,4% das nossas exportações totais no ano passado, sendo a Argentina nosso principal parceiro na região (35% na região e 4,3% do total, ou US\$ 9,7 bilhões) e um importante comprador de produtos industrializados brasileiros.

Pela relevância das Américas Latina e do Sul para as

exportações brasileiras de produtos manufaturados desenvolvemos o documento intitulado: *“Panorama Econômico Websetorial: Conjuntura Internacional – América Latina em 2019: Desaceleração, descontentamento popular e turbulências” – Edição Especial de fevereiro de 2020.*

O relatório descreve em maior detalhe os efeitos citados no título sobre temas como: desaceleração econômica na região, queda nas exportações dos países, desigualdade social, insatisfação social, perspectivas para a região, andamento dos acordos comerciais do Mercosul com outras áreas de comércio e perspectivas para o Brasil.

Discorreremos a seguir os efeitos da turbulência no comércio regional específicos para os produtos do setor de Máquinas e equipamentos gráficos nas suas exportações para os principais parceiros da América do Sul e traçamos as perspectivas para 2020.

Tabela 06 Exportações de máquinas e equipamentos gráficos para parceiros da América do Sul
Em valores e em % | 2019

Segmentos	Valores (US\$ 1.000)		Variação percentual (%)	Participação no total exportado do setor (%)
	2019	2018	2019/2018	2019
Totais	84.742	84.815	-0,1%	100%
América do Sul	43.683	47.075	-7,2%	51,5%
Argentina	20.723	22.529	-8,0%	24,5%
Bolívia	1.221	2.792	-56,3%	1,4%
Chile	6.335	5.756	10,0%	7,5%
Colômbia	3.880	4.783	-18,9%	4,6%
Equador	1.956	1.509	29,6%	2,3%
Paraguai	3.752	4.242	-11,5%	4,4%
Peru	4.386	3.734	17,4%	5,2%
Uruguai	1.361	927	46,8%	1,6%
Venezuela	65	800	-91,8%	0,1%

Fonte : Comex STAT

¹Questão já detalhada no documento intitulado “Panorama Econômico Conjuntura Internacional – Guerra Comercial EUA e China” – Edição Especial de novembro de 2019.

Tabela 07 Participação dos parceiros sul americanos nas exportações brasileiras de produtos do setor
Em % | 2019

Países	A.Participação B.Impacto	Acabamentos	Diversos	Flexografia	Impressão Digital	OFF Set Plana	OFF Set rotativa	Outras impressões	Pré impressão
América do Sul	A	69%	21%	72%	43%	34%	44%	69%	60%
	B	175%	15%	-95%	43%	-42%	-18%	-31%	10%
Argentina	A	17%	22%	60%	30%	33%	69%	38%	43%
	B	32%	15%	-97%	111%	-43%	-34%	123%	12%
Bolívia	A	5%	11%	0%	2%	4%	7%	1%	3%
	B	13%	96%	-99%	55%	-87%	191%	-95%	-19%
Chile	A	21%	16%	15%	12%	16%	9%	14%	16%
	B	42%	117%	-15%	9%	370%	203%	433%	44%
Colômbia	A	7%	18%	0%	16%	17%	4%	19%	12%
	B	N/D	-43%	-19%	7%	-59%	294%	-59%	12%
Equador	A	19%	5%	0%	6%	9%	0%	8%	8%
	B	N/D	204%	207%	-28%	23%	-99%	2%	71%
Paraguai	A	19%	3%	10%	11%	5%	4%	3%	7%
	B	646%	219%	50%	95%	-71%	-40%	-82%	-18%
Peru	A	9%	9%	12%	16%	17%	4%	15%	9%
	B	N/D	-20%	-9%	27%	47%	157%	15%	8%
Uruguai	A	3%	14%	2%	7%	0%	3%	0%	2%
	B	216%	N/D	245%	193%	-94%	96%	-94%	-12%

Fonte : Comex STAT

As exportações do setor de máquinas e equipamentos gráficos para a América do Sul somaram US\$ 43,6 milhões e corresponderam a 51,5% do total exportado, para o setor no ano de 2019. A Argentina é o principal comprador de produtos brasileiros, com 24,5% das nossas exportações para esta região, seguida de países como: Bolívia, Chile e Perú. Na passagem de 2018

para 2019, houve queda de 7,2% nas exportações do setor para a região, como decorrência do cenário de desaceleração e turbulências. (Tabela 06)

Os segmentos de flexografia e off set planas foram os mais afetados pelo cenário detalhado no "Panorama" de fevereiro de 2020, com quedas de 95% e 42% nas exportações para a região. (Tabela 07)

ANÁLISE DE MERCADO

CELULOSE E PAPEL

Indústria: A empresa Eldorado Brasil ganhou destaque no ranking de Papel e Celulose desenvolvido pelo Estadão em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração) e a agência Austin Ratings. Em 2018, a unidade da empresa em Três Lagoas (MS) produziu 1,7 milhão de toneladas de celulose, número superior à sua capacidade nominal, que é de 1,5 milhão de toneladas ao ano. O desempenho da empresa foi gerado pela capacidade da equipe e a qualidade da planta, que utiliza conceitos de indústria 4.0, como automação e controle eletrônico permanente sobre os processos produtivos. A Eldorado está investindo cerca de R\$ 350 milhões em sua nova usina para geração de energia limpa, a primeira do Brasil a utilizar tocos e raízes das árvores no processo, material que hoje fica nas florestas e passará a ser aproveitado de forma inovadora. Por outro lado, a Suzano suspendeu suas previsões de produção de celulose para 2019, uma vez que registrou um prejuízo bilionário no terceiro trimestre, refletindo a queda de preços e de volumes de celulose no mercado internacional, combinada com os efeitos financeiros da alta do dólar. No Brasil, mesmo diante a crise, o setor de papel e celulose tem registrado crescimento, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Todo o setor – que também inclui pisos, painéis de madeira, madeira serrada e carvão vegetal – registrou crescimento de 13,1% em 2018, na comparação com 2017, gerando receita de R\$ 86,6 bilhões. A celulose teve recorde de produção em 2018, de acordo com a entidade, com 21,1 milhões de toneladas fabricadas.

A exportação tem sido a saída para escoar a produção nacional de papel e celulose. Do total, 14,7 milhões de toneladas foram destinadas para exportação, totalizando US\$ 8,4 bilhões. O principal destino foi a China, responsável pela aquisição de mais de 40% da produção nacional. O presidente da Ibá, Paulo Hartung, informa que os chineses passaram a liderar o ranking de países que mais compram a celulose

nacional, a partir do ano de 2016 e, desde então, vêm aumentando as aquisições. A China é a maior compradora de eucalipto produzido no Brasil, e seguirá como principal parceira dos produtores brasileiros a longo prazo, demandando um adicional de 10 toneladas de fibra curta branqueada até 2030. As expectativas indicam que, até 2030, o consumo global desse tipo de celulose deve chegar a 15 milhões de toneladas, dois terços dos quais serão destinados ao mercado Chinês.

Fonte: SCARAMUZZO, Mônica. Sócios fazem depósito de garantias por Eldorado. Valor, B11, São Paulo, 28 nov. 2019; FONTES, Stella. China é fundamental na celulose, diz Poyry. São Paulo, 24 out. 2019.

CENARIOS IBÁ. Estatísticas da indústria brasileira de arvores. Disponível em: <<https://www.iba.org/datafiles/e-mail-marketing/cenarios/59-cenarios.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2019; MEDIA LAB ESTADÃO. Eldorado Brasil é a melhor empresa de papel e celulose do País no Estadão Empresas Mais. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 nov. 2019. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,eldorado-brasil-e-a-melhor-empresa-de-papel-e-celulose-do-pais-no-premio-estadao-empresas-mais,70003086966>>. Acesso em: 14 nov. 2019.; EMPRESA MAIS ESTADÃO. Saída é vender para a China. O Estado de S. Paulo, EmpresaMais. Disponível em: <<https://publicacoes.estadao.com.br/empresasmais2019/setor/papel-celulose/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.; REUTERS. Suzano tem prejuízo de R\$ 3,46 bilhões no 3º trimestre. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/01/suzano-tem-prejuizo-de-r-346-bilhoes-no-3o-trimestre.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Papel: No Brasil, no terceiro trimestre de 2019, a demanda por papel de impressão aumentou, segundo a americana “International Paper”, o que beneficiou os resultados da companhia, dona das marcas Chamex e Chamequinho. A trajetória, portanto, contraria da tendência global, uma vez que as vendas globais da International Paper recuaram 2,8% no terceiro trimestre, para US\$ 1,07 bilhão. Já o mercado dos papéis para embalagens apresentou um recuo maior, de 5,3%, para US\$ 3,82 bilhões. Na divisão de celulose, o faturamento caiu 12,6%, para US\$ 624 milhões. Com isso, a receita da International Paper caiu 5,6%, também na comparação anual, para US\$ 5,56 bilhões.

Fonte: AZEVEDO, Rita. Demanda por papel de impressão sobe no Brasil, diz dona da Chamex. Valor, São Paulo, 31 out. 2019. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/10/31/demanda-por-papel-de-impressao-sobe-no-brasil-diz-dona-da-chamex.ghtml>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

EDITORIAL

Crise nas livrarias: O Ex-CEO do grupo Fleury, Luis Mario Bilenky, irá comandar a Saraiva. A medida faz parte do plano de recuperação judicial, que levou a desentendimentos entre minoritários e controladores. Há um ano, a Saraiva entrou em recuperação judicial. Em 2019, foi aprovado por credores o plano de retomada das atividades, após extensas negociações. Com isso, a companhia cedeu e se comprometeu a trocar seu presidente. Bilenky foi indicado para o cargo pela consultoria Korn Ferry. A escolha foi feita em reunião do conselho de administração, que também passou por mudanças. MATTOS, Adriana. Sob pressão, Saraiva fará sucessão forçada. Valor, São Paulo, 20 nov. 2019. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/20/sob-pressao-saraiva-fara-sucessao-forcada.ghtml>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

INVESTIMENTOS

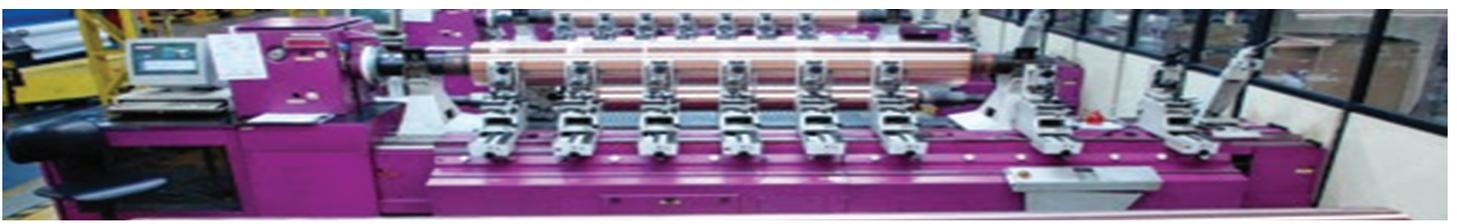
Na indústria de papel: Até 2023, a indústria de árvores cultivadas para fins industriais tem investimentos de R\$ 32 bilhões previstos, com geração de 36 mil empregos nas obras e 11 mil vagas fixas na operação dos empreendimentos. Esse é um setor que – mesmo no período entre 2014 e 2017, quando a crise atingiu seu ápice e diversos segmentos apresentaram retração – investiu mais de R\$ 20 bilhões no Brasil. Por exemplo, a Klabin realizou investimentos na cidade de Ortigueira (PR) de R\$ 9,1 bilhões e deve criar 9 mil empregos no período de expansão da fábrica. Em Mato Grosso do Sul, a Eldorado planeja uma usina de energia renovável, movida à biomassa, com investimento de R\$ 350 milhões, e deve empregar 1.500 pessoas nas obras. Em Três Barras (SC), a WestRock está desembolsando mais R\$ 1,2 bilhão, com 2.700 vagas temporárias.

Fonte: HARTUNG, Paulo, "Investimento verde", disponível em <https://opinio.estadao.com.br/noticias/espaco-aberto,investimento->

[verde,70003031785](https://opinio.estadao.com.br/noticias/espaco-aberto,investimento-verde,70003031785), acesso em 17/12/2019

Na indústria de papelão: Os fabricantes de embalagens de papelão, a BillerudKorsnäs e a Alpla, fabricante de garrafas plásticas, lançaram o projeto Paper Bottle Community, buscando impulsionar o desenvolvimento e a industrialização de garrafas perfeitamente eficazes, recicláveis e produzidas unicamente com biomateriais. Já contam no projeto clientes de várias marcas de bens de consumo, como Carlsberg, The Absolut Company (Pernod-Ricard), L'Oréal e Coca Cola Europa. O projeto objetiva desenvolver e produzir, em escala industrial, garrafas inteiramente recicláveis à base de celulose de madeira. Elas serão revestidas com uma camada impermeável – também fabricada com biomateriais – capaz de resistir a líquidos, CO2 e oxigênio. A garrafa de papelão poderá ser usada como embalagem para cosméticos e produtos líquidos, como bebidas gasosas ou não. Em outubro de 2019, a WestRock inaugurou a sua maior fábrica de embalagens de papelão ondulado no mundo, em Porto Feliz (SP), para atender à crescente demanda na região Sudeste do Brasil. Os aportes para a inauguração da fábrica ficaram em torno de US\$ 125 milhões, ou mais de R\$ 500 milhões ao câmbio atual. Outros US\$ 345 milhões (aproximadamente R\$ 1,4 bilhão) estão sendo aplicados na expansão da fábrica de papel de Três Barras, no Paraná, com inauguração prevista para o próximo ano. Fonte: FONTES, Stella, "WestRock vai atender o Sudeste com nova fábrica de embalagem", disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/10/04/westrock-vai-atender-o-sudeste-com-nova-fabrica-de-embalagem.ghtml>, acesso em 17/12/2019

Em matéria-prima reciclada: A Papyrus, fabricante de papel cartão, ampliou seu portfólio no uso de matéria-prima reciclada, diante de crescente adesão dos consumidores varejistas e grandes marcas. A empresa está ampliando sua capacidade produtiva na fábrica de Limeira (SP) e dobrando o número de produtos oferecidos neste mercado, com investimentos na ordem de R\$ 25 milhões. A produção de cartões na fábrica de Limeira deve chegar a 105 mil toneladas este ano e para 2021 é previsto que alcance 114 mil



ANÁLISE DE MERCADO

toneladas. Fonte: FONTES, Stella. Papyrus amplia portfólio e mantém aposta em matéria-prima reciclada. Valor, B4 São Paulo, 26 nov. 2019.

Na indústria de embalagens: A previsão de investimentos da Klabin para 2020 é de 80% a mais do que foi colocado em 2019, cerca de R\$ 4,7 bilhões. O aporte de capital irá se concentrar no projeto Puma II, que consumirá um total de R\$ 3,8 bilhões. O projeto conta com a construção de um complexo fabril na unidade de Ortigueira no Paraná e receberá investimentos na ordem de R\$ 9,1 bilhões. Os R\$ 6 bilhões restantes serão aportados até junho de 2021. O novo projeto pretende abrigar duas máquinas de papel para embalagens, com produção de celulose integrada. Segundo o presidente da Klabin, Cristiano Teixeira, é favorável o cenário de substituição de certos produtos plásticos por opções de papel mais sustentáveis. A Klabin, maior produtora de embalagens e de papel ondulado no Brasil, irá ampliar sua capacidade de produção de caixas, com a abertura de uma nova fábrica.

A Embrapa Agroindústria de Alimentos do Rio de Janeiro, com o objetivo de minimizar o desperdício de alimentos para produtores e consumidores, desenvolveu embalagens anatômicas que acompanham o formato do produto e, com isso, asseguram maior proteção, além de reduzirem perdas na manipulação, no transporte, no armazenamento e na comercialização. No caso das frutas, essas

embalagens reduzem de 40 a 50% as perdas para exportação. As embalagens são produzidas em poliuretano e fibras vegetais.

A Naturágua produtora de água mineral lançou sua nova linha de embalagens com 500 mililitros com 30% menos de plástico, por meio de um investimento de quase R\$ 20 milhões.

Fonte: BRAZIL BEAUTY NEWS. Papelão, nova matéria-prima dos frascos para cosméticos? Disponível em: <<https://www.celuloseonline.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2019.; FONTES, Stella. Westrock vai atender o Sudeste com nova fábrica de embalagem. Valor, B4, São Paulo, 4 out. 2019.

VEIGA FILHO, Lauro. Materiais que se renovam. Valor, edição especial INOVAÇÃO.; Fonte: FONTES, Stella. Klabin compra fábrica da Heineken no CE. Valor, B5, São Paulo, 14, 15 e 16 nov. 2019.; FAVAR, Cristiano. Com foco em expansão, Klabin eleva investimento para R\$ 4,7 bi em 2020. Valor, B17, São Paulo, 23 nov. 2019.

No setor farmacêutico: A Aché ampliou em 32% ou R\$ 160 milhões o investimento na sua nova fábrica no Cabo de Santo Agostinho (PE), a unidade fabril é focada inteiramente na fabricação de produtos sólidos e injetáveis e terá capacidade para produzir 700 milhões unidades de medicamentos por ano. Para 2020, a fábrica do Cabo passará a produzir 80 milhões unidades de medicamento, chegando a 700 milhões nos dois anos seguintes. O processo de embalagem começou em dezembro deste ano.

Fonte: FALCÃO, Marina. Aché amplia investimentos em nova fábrica em PE. Valor, B4, São Paulo, 2 out. 2019.